XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

PROCESSAMENTO PROSÓDICO E SINTÁTICO DO DP: A IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS LEXICAIS POR CRIANÇAS E ADULTOS FALANTES DO PB

Autores:

ÍCARO OLIVEIRA SILVA (XIV PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGICA 2011-2012)
POLIANA DE OLIVEIRA (XIX BIC 2011/2012)
VÂNIA GOMES DE ALMEIDA (XIX BIC 2011/2012)
GABRIELA FERNANDES COSTA (VIII PROVOQUE)
LUCIANA DAMASCENO KREUTZFELD (VIII PROVOQUE)
VANESSA GONÇALVES FERREIRA
MARIA CRISTINA LOBO NAME (ORIENTADOR)

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo reavaliar resultados obtidos em pesquisa anterior (Molina et al. 2011) sobre como se dá o mapeamento de nomes e adjetivos por crianças falantes do português do Brasil (PB). Waxman, Senghas e Benveniste (1997) e Waxman e Guasti (2009) investigaram o efeito de construções N-dropping - p.ex., "me dá o amarelo para o 'lápis' amarelo, em que o adjetivo aparece na posição do nome - nesse mapeamento. Os autores observaram que crianças de 3 a 7 anos, falantes de inglês, francês, espanhol ou italiano relacionam nomes à categoria de objetos, mas apresentam comportamento variado quanto ao mapeamento de adjetivos. Crianças espanholas e italianas, cujas línguas admitem construções ambíguas det-A (N-dropping) associam os adjetivos à categoria de objeto; já as inglesas e francesas, expostas a línguas "Não N-dropping", não os relacionam a tal categoria, escolhendo aleatoriamente entre as categorias de objeto e de tema relacionado (p.ex., um ninho se o alvo é um pássaro).

Molina e colaboradores (2011) realizaram a mesma atividade com crianças brasileiras. Como o PB também é uma língua N-dropping, a hipótese dos autores era de que os resultados fossem semelhantes aos obtidos no espanhol e no italiano. Porém, não houve o esperado: as crianças escolheram aleatoriamente entre as duas categorias, tal como as inglesas e francesas.

A fim de verificar o resultado anterior, foi realizada uma nova pesquisa, utilizando um material diferenciado. O método empregado foi um fantoche nomeado "Dedé" e a apresentação de slides compostos, como no primeiro experimento, por cinco imagens, sendo a do meio o alvo e as demais duas referentes à categoria e duas ao tema deste alvo. Foram testadas 30 crianças na faixa de 5 a 7 anos. A diferença, no

entanto foi a introdução de cores e a mudança de algumas imagens, de modo a torná-las mais atrativas às crianças. O resultado obtido foi o esperado: na condição "nome" a escolha foi de 76,6% para a categoria de objeto; na condição "adjetivo" houve uma escolha de 72,5% para a mesma categoria e na condição "não palavra", a opção por esta categoria foi de 44,1%.

Portanto, foi possível verificar que as crianças falantes do PB, assim como as italianas e espanholas reconhecem a construção det-A, o que contribui para pesquisas posteriores na área de aquisição da linguagem.